

O SETOR QUATERNÁRIO DA ECONOMIA NA GESTÃO DOCUMENTAL DE ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA NA EMPRESA GRÁFICA DA BAHIA (EGBA)

Patrícia Fernandes
patriciaf@egba.ba.gov.br
Empresa Grafica da Bahia

Resumo

Os arquivos administrativos, no âmbito das instituições públicas, apontam alguns aspectos importantes: acúmulo de documentos sem o devido tratamento; dificuldade da manutenção dos arquivos; ausência ou inadequação de espaço para o arquivamento de documentos; e carência de pessoal especializado. Essas questões têm contribuído para a criação de novos nichos de mercados, aqui definido como mercado da informação, pertencente à chamada quarta economia ou setor quaternário da economia. O presente trabalho relata a experiência da Empresa Gráfica da Bahia, na prestação de serviços terceirizados de gestão documental.

Palavras-chave: Arquivos públicos. Gestão documental. Setor quaternário da economia.

Abstract

The Quaternary Sector of the Economy in Documentary Management of Archives of the Public Administration: The Experience in the Graphical Company of the Bahia (EGBA) (EGBA)

The administrative archives, in the scope of the public institutions, point some important aspects: accumulation of documents without the had treatment; difficulty of the maintenance of the archives; absence or inadequação of space for the document filling; e lack of specialized staff. These questions have contributed for the creation of new niches of markets, defined here as market of the information, pertaining to the call fourth economy or quaternary sector of the economy. The present work tells the experience of the Graphical Company of the Bahia, in the terceirizados rendering of services of documentary management

Key-word: Public archives. Documentary management. Quaternary sector of the economy.

INTRODUÇÃO

O impacto das NOVAS TECNOLOGIAS nos processos de comunicação tem provocado uma reordenação na forma de distribuição de conteúdos informacionais, que resultam em mudanças nas práticas arquivísticas e, conseqüentemente, em rotinas profissionais.

A superação da fase do processamento técnico, para a formação de estoques, insere os documentos e registros em um contexto de transferência e uso efetivo da informação. Esta nova realidade acentua uma tendência que, em ambientes de arquivo tradicionais, vinha se projetando no sentido de situar tarefas e estratégias fundamentais na gestão de documentos.

A análise sobre a gestão da informação, no âmbito das instituições públicas, aponta alguns aspectos importantes: acúmulo de documentos sem o devido tratamento; dificuldade da manutenção dos arquivos de processos administrativos, judiciais e técnicos; ausência ou inadequação de espaço para o arquivamento de documentos; e carência de pessoal especializado.

Esses aspectos conduzem para a perspectiva de adotar a terceirização dos serviços de microfilmagem, digitação, digitalização e armazenagem de segurança, como uma saída para resolver questões relacionadas entre o volume de dados e o espaço físico disponível nas várias organizações e instituições.

Essas questões têm contribuído para a criação de novos nichos de mercados, aqui definido como mercado da informação, pertencente à chamada quarta economia ou setor quaternário da economia. Fazem parte deste setor todas as ações que mobilizem os meios necessários na produção, processamento e distribuição de produtos e serviços de informação.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência da Empresa Gráfica da Bahia na prestação de serviços de gestão documental a terceiros.

O ARQUIVO NO SETOR QUATERNÁRIO DA ECONOMIA

Com o advento das tecnologias da informação, novos mercados se abrem para atender as demandas desta nova realidade documental, nesses termos concorda-se com Jambeiro quando afirma que "(...) a nova sociedade caminha para a multidisciplinaridade, para a flexibilidade operacional, para a velocidade, a precisão e a pontualidade da informação" (JAMBEIRO, 2000, p. 207).

Pode-se inferir que a Sociedade da Informação se caracteriza pela ênfase dada à informação e ao seu acesso, o que ocasiona transformações profundas nos sistemas de

produção, consolidando o setor quaternário da economia, que incorpora as atividades relativas à indústria da informação e do conhecimento. Por conseguinte, para Santana e Balanco, “constam desse setor todas as atividades que mobilizam recursos envolvidos na produção, processamento e distribuição de produtos e serviços de informação, inclusive, as atividades que, até então, eram consideradas díspares e pertencentes a diferentes áreas (...)” (SANTANA; BALANCO, 2003, p. 127).

Os arquivos custodiam documentos informacionais em diversos suportes. Em razão disso, cada um necessita tratamento técnico específico para as ações de preservação, conservação, divulgação e consulta. Atualmente, de acordo com Moresi (2000) existe o consenso de que na sociedade pós-industrial, cuja economia assume tendências globais, “a informação passou a ser considerada um capital precioso, (...) semelhante aos meios de produção, financeiros e materiais”, onde o armazenamento de grandes estoques de informação, conforme Tenório (1999), tem sido conduzido pelo princípio da produtividade, eficácia e minimização de custos, ou seja, as informações contidas nesses documentos são importantes para o desempenho das atividades administrativas de uma organização pública ou privada.

Na contemporaneidade, as tecnologias intensivas em informação, flexíveis e computadorizadas ditam o novo paradigma organizacional. Os arquivos, os quais fazem parte da “indústria e serviços de conteúdo” (SANTANA; BALANCO, 2003, p. 127), apontam para uma nova realidade informacional. Uma vez que começam a ser tratados como uma parte importante do patrimônio organizacional, os tradicionais arquivos, antes abandonados em um canto qualquer, correm riscos cada vez menores de caírem no esquecimento das empresas, porque hoje são tratados com o mesmo cuidado de um ativo (OLIVEIRA, 2004, p. A-15).

Catellan (2000) afirma que para transferir informações de um sistema informatizado para um sistema em papel é fácil, basta clicar “Imprimir” (grifo do autor). Entretanto, para fazer a transferência ao contrário, o nível de dificuldade aumenta consideravelmente, o que determina a necessidade de digitalização de tudo o que lhe está associado (CATELLAN, 2000, p. 237).

Desta forma, ainda pouco explorado, numa realidade das empresas brasileiras, o mercado abre espaço para os serviços de terceirização de arquivos, compreendendo digitalização, microfilmagem, armazenagem de segurança, custódia e até destruição de arquivos, tendo como cliente os órgãos públicos, que são os produtores ativos das informações arquivísticas.

A EMPRESA GRÁFICA DA BAHIA – EGBA

Como órgão da administração direta à empresa pública, a Egba percorreu um longo caminho. A idéia de publicar os atos de Governo surgiu com a República, quando os dirigentes passaram a ter nova responsabilidade de prestar contas ao povo. Em 17/05/1912, o governador José Joaquim Seabra assinou a Lei nº. 881 que criou a Imprensa Oficial na Bahia (IOB). A décima imprensa oficial no Brasil, a IOB foi inaugurada em 07/09/1915.

O primeiro número do Diário Oficial do Estado (DOE) foi publicado em 30/10/1915 com os atos do Governo Estadual e os debates da Câmara. A partir de 1925, o governador Francisco Marques de Góes Calmon autorizou a publicação no DOE das notas de utilidade pública sobre saúde, educação, agricultura e artigos sobre as decisões do governo.

Em outubro de 1972, a Lei nº. 3.037 transforma a Imprensa Oficial em Empresa Gráfica da Bahia (Egba), uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativo-financeira e de capital exclusivo do Estado.

A partir de 1975, a Egba começou a investir na reestruturação do seu maquinário e produtos: aquisição de novas máquinas para o setor de composição; a implantação do serviço de microfilmagem; e novo projeto gráfico do Diário Oficial que incorporou cadernos exclusivos para o Judiciário, Legislativo e Executivo.

A empresa, a partir de 1997, passou a direcionar suas ações através de metas determinadas nos Planejamentos Estratégicos. O cumprimento dessas metas fez com que a empresa conquistasse, em 2002, a certificação ISO 9001:2000, a primeira a ser entregue a uma imprensa oficial no país.

A partir de 2004, A Egba passou a investir mais no seguimento de Digitalização e Guarda de Documentos, oferecendo os serviços de Guarda de Documentos, ou Off-Site Storage, que consiste arquivar, com controle diário da temperatura e umidade, os documentos não usados na rotina diária, mas que necessitam ser conservados. Para isso, cada documento passa por um processo criterioso de limpeza para retirada de fungos e qualquer outra praga que possa danificar o documento.

Outro serviço disponibilizado, a Custódia e Gestão Documental de Terceiros, com um volume de massa bastante superior ao serviço de Guarda de Documentos, consiste na organização de documentos e informações, guarda de caixas (box e/ou padrão), guarda em arquivos de segurança de microfilmes e CDs, indexação, microfilmagem e digitalização, movimentação de processos e/ou documentos, coleta e transferência do acervo documental da contratante. Para isso, a empresa conta com um galpão de aproximadamente 1000m², com capacidade para 96 estantes metálicas com 6m de altura; cada uma com nove prateleiras que comportam 120 caixas box cada, perfazendo um total de 1.080 caixas-box/estante (Figura1).



Figura 1. Foto do local de custódia em 12/07/2007

É utilizado um software de gerenciamento de documentos (e-doc), que possibilita a indexação das caixas e dos documentos, de acordo com os critérios estabelecidos pelo cliente. Seu acesso é controlado pelo administrador do galpão, e somente pessoas autorizadas com senha podem fazer consultas.

Todas as ações (solicitação e devolução de documentos e/ou caixas) são identificadas com o setor, nome do usuário solicitante, data e horário de solicitação. (Figura 2).

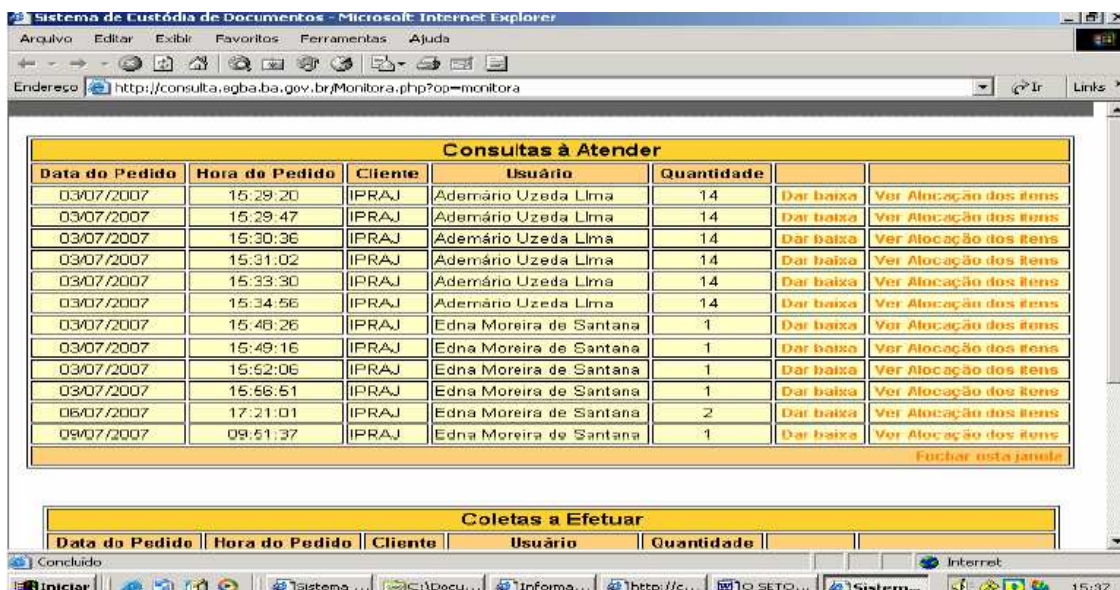


Figura 2 – Solicitação de consulta pelo sistema.

Na entrega de consulta o sistema fornece um formulário, o qual especifica os itens solicitados, informando data, hora e funcionário responsável pelo atendimento da solicitação. (Figura 3)

Figura 3 - atendimento de solicitação pelo sistema

A equipe que trabalha no galpão de Custódia e Gestão Documental de Terceiros, é multidisciplinar e conta com uma bibliotecária, um analista de sistemas, digitadores, preparadores e demais profissionais que dinamizam a gestão documental do arquivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento de arquivo tem uma dimensão informativa, a qual é objeto de uma utilização crescente no quadro organizacional, social e cultural, assim, a informação sempre se constituirá em um dos mais importantes fatores para a adequada condução de qualquer atividade.

Fazer com que a informação chegue, a tempo e hora, aos locais onde se faz necessária, de modo a possibilitar tomada de decisão correta, é uma necessidade permanente e se constitui no desafio maior para qualquer sistema de gestão de documentos superar. Por outro lado, a extensa produção da massa documental vem se tornando um grande problema para a recuperação da informação. Essas transformações ambientais acentuaram as

necessidades das organizações darem um tratamento gerencial à documentação e à informação, evitando a cultura do acúmulo e do desperdício.

A consciência de que a informação tem valor e custo – relacionados à sua geração, produção e disseminação – implica na necessidade de planejar, racionalizar, padronizar e organizar os recursos, de modo a torná-los eficientes e úteis. O não reconhecimento da informação, como um bem ou como um ativo de conhecimento, tem resultado em grandes e irrecuperáveis perdas.

REFERÊNCIAS

CATELLAN, Paulo. Introdução ao GED – gerenciamento eletrônico de documento. In __. Informação e informática. Salvador: Edufba, 2000.

Empresa Gráfica da Bahia <http://www.egba.ba.gov.br/cad1_hist.htm> Acesso em: 12 de jul. 2007.

JAMBEIRO, Othon. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. In. __ Informação: contexto e desafios. Salvador: Edufba, 2003.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. In. __ Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000.

OLIVEIRA, Regiane. Store fatura R\$ 25,5 milhões com a guarda de arquivos: grupo prepara entrada nos mercados do Rio de Janeiro e Curitiba. Jornal Gazeta Mercantil. São Paulo, 16/05/2005, p. A-15.

SANTANA, Isabela; BALANCO, Paulo. Informação, inovação tecnológica e as pequenas empresas: um diagnóstico do segmento de comunicação em Salvador. In. __ Informação: contextos e desafios. Salvador: EDUFBA, 2003. p.119-137.

TENÓRIO, Robinson Moreira. Informação e gestão. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo: UNIFACS, 1999.